



Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

<b>PLANO DE ENSINO</b>	<b>ANO DO VESTIBULAR:</b> 2004
<b>DEPARTAMENTO</b> CIÊNCIAS CONTÁBEIS	<b>CAMPUS UNIVERSITÁRIO</b> TANGARÁ DA SERRA
<b>CURSO:</b> CIÊNCIAS CONTÁBEIS	<b>ANO LETIVO:</b> 2007 <b>TURMA:</b> 4º ANO
<b>DISCIPLINA:</b> AUDITORIA CONTÁBIL	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 72 h/a

### EMENTA

Os conhecimentos abordados incluem fundamentos de auditoria, auditoria interna e externa, organização da firma de auditoria independente, controle de qualidade no exercício de auditoria, origem histórica e desenvolvimento da auditoria, normas de auditoria, testes em auditoria, controle interno, papéis de trabalho, planejamento da auditoria, programas de auditoria.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1 FUNDAMENTOS DE AUDITORIA

- 1.1 Conceito e aplicação da auditoria contábil
  - 1.1.1 Conceito
  - 1.1.2 Objetivo
  - 1.1.3 Objeto
  - 1.1.4 Reflexos da auditoria sobre a riqueza patrimonial
- 1.2 Filosofia da auditoria
- 1.3 Papel da auditoria
- 1.4 Natureza da auditoria
- 1.5 Processo de abordagem da auditoria
- 1.6 Aspectos administrativos e de controle da auditoria
  - 1.6.1 Vantagens para a administração da empresa
  - 1.6.2 Vantagens para os investidores (titulares do capital)
  - 1.6.3 Vantagens para o Fisco
- 1.7 Métodos de auditoria
- 1.8 Tipos de auditoria
  - 1.8.1 Auditoria de demonstrações financeiras
  - 1.8.2 Auditoria operacional ou de gestão
    - 1.8.2.1 Natureza
- 1.9 Funções contábeis na profissão do auditor
- 1.10 Limitações da auditoria contábil

#### 2 AUDITORIA INTERNA E EXTERNA: FUNÇÕES E DIFERENÇAS

- 2.1 Auditoria interna
  - 2.1.1 Redução de custos
  - 2.1.2 Normas de auditoria interna



Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

- 2.1.2.1 Como assegurar qualidade de auditoria
- 2.1.2.2 Normas de auditoria operacional existentes
- 2.1.2.3 Aplicação das normas
- 2.1.2.4 Por que são importantes as normas de auditoria?
- 2.1.3 Requisitos profissionais do mercado
- 2.2 Auditoria externa
- 2.3 Diferenças entre auditoria externa e interna
- 2.4 Auditoria interna versus externa
  - 2.4.1 Auditoria externa
  - 2.4.2 Auditoria interna
- 2.5 Auditores internos e independentes: integração
  - 2.5.1 Técnica e profissionalismo
  - 2.5.2 Pressuposição e objetivos
- 2.6 A função estratégica da auditoria interna

### **3 ORGANIZAÇÃO DE FIRMA DE AUDITORIA INDEPENDENTE**

- 3.1 Introdução
- 3.2 Organizações profissionais
- 3.3 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
- 3.4 Casos de recusa, suspensão e cancelamento automático
- 3.5 Instruções periódicas
- 3.6 Responsabilidades do auditor
- 3.7 Penalidades administrativas
- 3.8 Formas de exercício da atividade de auditor independente
- 3.9 Quadro de pessoal técnico
  - 3.9.1 O assistente
  - 3.9.2 O auditor sênior
  - 3.9.3 O supervisor ou gerente
  - 3.9.4 Sócios
- 3.10 Treinamento de pessoal
- 3.11 Ética profissional na auditoria interna e externa
- 3.12 Padrões de conduta
  - 3.12.1 Bom-senso no procedimento de revisão e sugestão
  - 3.12.2 Autoconfiança
  - 3.12.3 Sigilo profissional
  - 3.12.4 Discrição profissional
  - 3.12.5 Capacidade prática
    - 3.12.5.1 Conhecimento teórico
    - 3.12.5.2 Conhecimento prático
  - 3.12.6 Sentido objetivo
  - 3.12.7 Liberdade de pensamento e ação
  - 3.12.8 Meticulosidade e correção
  - 3.12.9 Perspicácia nos exames
  - 3.12.10 Pesquisa permanente
  - 3.12.11 Finura de trato e humanidade



Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

#### **4 CONTROLE DE QUALIDADE NO EXERCÍCIO DE AUDITORIA**

- 4.1 Introdução
- 4.2 Objetivos gerais
- 4.3 Procedimentos de qualidade nos serviços de auditoria
  - 4.3.1 Delegação
  - 4.3.2 Direção
  - 4.3.3 Supervisão
  - 4.3.4 Revisão
- 4.4 Controles gerais de qualidade
- 4.5 Sistemas de informação: um meio seguro de obter qualidade
- 4.6 Plano de controle de qualidade
  - 4.6.1 Normas sobre a revisão externa de qualidade pelos pares
    - 4.6.1.1 Conceituação e objetivos da revisão externa pelos pares
    - 4.6.1.2 Administração do programa de revisão
    - 4.6.1.3 Relatórios de revisão
  - 4.6.2 Características do programa
    - 4.6.2.1 Confidencialidade
    - 4.6.2.2 Independência
    - 4.6.2.3 conflitos de interesses
    - 4.6.2.4 Competência
    - 4.6.2.5 Organização dos trabalhos de revisão
  - 4.6.3 Realização da revisão pelos pares
    - 4.6.3.1 Objetivos
    - 4.6.3.2 Procedimentos
  - 4.6.4 Dos relatórios da revisão pelos pares
    - 4.6.4.1 Conteúdo e prazo
    - 4.6.4.2 Tipos de relatório

#### **5 ORIGEM, EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA AUDITORIA**

- 5.1 Origem da auditoria interna
  - 5.1.1 No exterior
  - 5.1.2 No Brasil
- 5.2 Causas do surgimento da auditoria interna
- 5.3 Origem da auditoria externa
  - 5.3.1 No exterior
  - 5.3.2 No Brasil
- 5.4 Causas do surgimento da auditoria externa
- 5.5 Evolução da auditoria
- 5.6 Desenvolvimento histórico da auditoria no exterior e no Brasil
- 5.7 Desenvolvimento das técnicas de auditoria
- 5.8 Fatores que exigem atualmente a atuação do auditor, de modo especial, no Brasil
- 5.9 A auditoria independente no Brasil nos últimos anos e o mercado atual
- 5.10 A necessidade da revisão e atualização das normas de auditoria independente
- 5.11 Perspectivas da auditoria
- 5.12 Tendências da auditoria



Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

## **6 NORMAS DE AUDITORIA**

- 6.1 Introdução
- 6.2 Conceito
- 6.3 Aplicação das normas
- 6.4 Importância das normas de auditoria
- 6.5 Objetivo da auditoria
  - 6.5.1 Fraude e erro
    - 6.5.1.1 Responsabilidade do auditor
    - 6.5.1.2 Detecção de fraudes e erros
    - 6.5.1.3 Limitações inerentes à auditoria
    - 6.5.1.4 Procedimentos quando existe indicação de fraude e erro
    - 6.5.1.5 A avaliação dos resultados dos procedimentos
    - 6.5.1.6 Efeitos de fraude e/ou erro no parecer do auditor
    - 6.5.1.7 Comunicações de fraude e/ou erro
    - 6.5.1.8 Renúncia ao trabalho
  - 6.6 Responsabilidade do auditor e dos dirigentes da empresa
  - 6.7 Normas de auditoria geralmente aceitas
    - 6.7.1 Normas de auditoria versus procedimentos
    - 6.7.2 Normas gerais ou relativas à pessoa do auditor
      - 6.7.2.1 Treinamento e competência
      - 6.7.2.2 Independência
      - 6.7.2.3 Zelo profissional
      - 6.7.2.4 Honorários
      - 6.7.2.5 Guarda da documentação
    - 6.7.3 Normas relativas à execução do trabalho
      - 6.7.3.1 Planejamento e supervisão
      - 6.7.3.2 Relevância
      - 6.7.3.3 Risco de auditoria
      - 6.7.3.4 Supervisão e controle de qualidade
      - 6.7.3.5 Avaliação do sistema contábil e controle interno
    - 6.7.4 Normas relativas ao parecer
      - 6.7.4.1 Descrições gerais
      - 6.7.4.2 Uniformização do parecer
      - 6.7.4.3 Parecer sem ressalva
        - 6.7.4.4 Parecer com ressalva
        - 6.7.4.5 Parecer adverso
        - 6.7.4.6 Parecer com negativa de opinião
        - 6.7.4.7 Parecer parcial
        - 6.7.4.8 Demonstrações comparativas
        - 6.7.4.9 Parecer sobre demonstrações contábeis de empresa não auditada no período anterior
          - 6.7.4.10 Incerteza
          - 6.7.4.11 Parecer quando demonstrações contábeis de controladas e coligadas são auditadas por outros auditores
          - 6.7.4.12 Parecer sobre demonstrações contábeis condensadas
          - 6.7.4.13 Fusão de interesses
  - 6.8 Princípios fundamentais de contabilidade



Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

#### 6.8.1 Uniformidade na aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade

### **7 TESTES EM AUDITORIA**

- 7.1 Introdução
- 7.2 Procedimentos de auditoria
  - 7.2.1 Classificação das evidências
    - 7.2.1.1 Evidências quanto à finalidade
    - 7.2.1.2 Evidências quanto à natureza
      - 7.2.2 Técnicas de auditoria
  - 7.3 Testes de auditoria
    - 7.3.1 Testes globais
    - 7.3.2 Procedimentos e revisão analítica
  - 7.4 Aplicação dos procedimentos de auditoria
  - 7.5 Combinação de testes de observância e substantivos
  - 7.6 Direção dos testes
    - 7.6.1 Testes para superavaliação
    - 7.6.2 Teste para subavaliação
  - 7.7 Prática dos testes
  - 7.8 Amostragem estatística em auditoria
    - 7.8.1 Tipos de comprovação
    - 7.8.2 Testes e amostragens
  - 7.8.3 Dados fundamentais sobre o teste matemático
  - 7.8.4 Bases matemáticas do sistema do teste por atributos

### **8 CONTROLE INTERNO**

- 8.1 Introdução
  - 8.1.1 Conceito e observações fundamentais
- 8.2 Avaliação de controle interno
  - 8.2.1 Como controlar as áreas de risco?
  - 8.2.2 Quais os procedimentos mais eficientes?
  - 8.2.3 A única solução é a revalorização da ética?
  - 8.2.4 Quais os critérios essenciais na hora da contratação?
- 8.3 Tipos de controles: contábeis e administrativos
- 8.4 Importância do controle interno
  - 8.4.1 Responsabilidade
  - 8.4.2 Rotinas internas
  - 8.4.3 Acesso aos ativos
  - 8.4.4 Segregação de funções
  - 8.4.5 Confronto dos ativos com os registros
  - 8.4.6 Amarrações do sistema
  - 8.4.7 Auditoria interna
- 8.5 Limitações do controle interno
- 8.6 Fraudes e desfalques nas empresas
- 8.7 Levantamento do sistema de controle interno
- 8.8 Avaliação do sistemas de controle interno e determinação dos procedimentos de auditoria
  - 8.8.1 Realce do sistema
  - 8.8.2 Avaliação



Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

- 8.8.3 Testes de cumprimento de normas internas
- 8.9 Questionário de avaliação do controle interno
  - 8.9.1 Forma de aplicação
  - 8.9.2 Levantamento e descrição da rotina
    - 8.9.2.1 O que fazer?
    - 8.9.2.2 Como fazer?
    - 8.9.2.3 Descrição da rotina
- 8.10 Características de um eficiente sistema de controle interno
- 8.11 Categorias de controles internos
  - 8.11.1 Controles organizacionais
  - 8.11.2 Controle de sistemas de informação
  - 8.11.3 Controles de procedimentos
  - 8.11.4 Documentação de procedimentos
  - 8.11.5 Autorização e aprovação
  - 8.11.6 Registros e formulários
  - 8.11.7 Acesso aos ativos
    - 8.11.7.1 Medidas físicas de proteção
    - 8.11.7.2 Medidas de proteção intrínsecas
  - 8.11.8 Limitações inerentes aos sistemas de controle interno

## **9 PAPÉIS DE TRABALHO**

- 9.1 Introdução
- 9.2 Finalidades dos papéis de trabalho
- 9.3 Preparação de um bom papel de trabalho
- 9.4 Pontos essenciais dos papéis de trabalho
- 9.5 Normas gerais para preenchimento dos papéis de trabalho
- 9.6 Descrição dos papéis de trabalho
- 9.7 Tipos de papéis de trabalho
- 9.8 Forma e conteúdo dos papéis de trabalho
- 9.9 Características básicas dos papéis de trabalho
- 9.10 Codificação e arquivo dos papéis de trabalho
- 9.11 Método para referenciar e cruzar referências - "amarração" das células individuais
- 9.12 Ordenação dos papéis de trabalho
- 9.13 Ticks ou marcas que indicam os trabalhos efetuados durante o exame
- 9.14 Normas de organização e indexação dos papéis de trabalho
  - 9.14.1 Trabalhos de outros
  - 9.14.2 Relatórios financeiros
  - 9.14.3 Ciclos de processamento de transações
  - 9.14.4 Folhas-mestras e trabalho substantivo
  - 9.14.5 Objetivos de auditoria e correspondentes conclusões
  - 9.14.6 Estratégia de implementação

## **10 PLANEJAMENTO DA AUDITORIA**

- 10.1 Introdução
- 10.2 Conceito
- 10.3 Elaboração
  - 10.3.1 Etapas para a execução do programa de auditoria



Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

- 10.4 Revisão
- 10.5 Vantagens e desvantagens
- 10.6 Planos de auditoria
  - 10.6.1 Finalidades dos planos de auditoria
  - 10.6.2 Responsabilidade pela preparação do plano de auditoria
  - 10.6.3 Ocasões em que o plano deve ser preparado
  - 10.6.4 Maneira de preparar os planos de auditoria
  - 10.6.5 Conteúdo dos planos de auditoria
  - 10.6.6 Utilidade dos planos de auditoria
- 10.7 Meios de prova e planejamento da auditoria
  - 10.7.1 Como adquirir conhecimentos sobre a empresa auditada
    - 10.7.1.1 Financeira
    - 10.7.1.2 Contábil
    - 10.7.1.3 Orçamentária
    - 10.7.1.4 Pessoal
    - 10.7.1.5 Fiscal e legal
    - 10.7.1.6 Operações
    - 10.7.1.7 Vendas
    - 10.7.1.8 Suprimentos
  - 10.7.2 Como planejar maior volume de horas nas auditorias preliminares
  - 10.7.3 Como obter uma maior cooperação do pessoal da empresa
  - 10.7.4 Como determinar os testes detalhados de auditoria
  - 10.7.5 Identificação prévia de problemas
- 10.8 Programa de auditoria
  - 10.8.1 Técnica para elaboração do programa de auditoria
  - 10.8.2 Elaboração do programa
- 10.9 Aplicação das técnicas auditoriais
- 10.10 Principais procedimentos de auditoria

## **11 PROGRAMAS DE AUDITORIA PARA CONTAS DO ATIVO**

- 11.1 Introdução
- 11.2 Contas do ativo
  - 11.2.1 Planejamento de auditoria
  - 11.2.2 Objetivos e procedimentos
- 11.3 Auditoria de caixa e bancos
  - 11.3.1 Desfalques no caixa
- 11.4 Auditoria de contas a receber
  - 11.4.1 Evidências externas - confirmação
- 11.5 Auditoria de estoques
  - 11.5.1 Objetivos
  - 11.5.2 Observação do estoque
  - 11.5.3 Procedimentos do cliente
  - 11.5.4 Responsabilidades pelas etiquetas
  - 11.5.5 Movimento
  - 11.5.6 Contagem de teste
  - 11.5.7 Avaliação do inventário físico
  - 11.5.8 Procedimentos que se seguem à observação



Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

- 11.5.9 Controle interno sobre estoques
- 11.5.10 Apresentação de estoques nas demonstrações financeiras
- 11.6 Auditoria do imobilizado
  - 11.6.1 Objetivos
  - 11.6.2 Campo de exame
  - 11.6.3 Revisão do controle interno
  - 11.6.4 Procedimentos de auditoria
- 11.7 Auditoria de investimentos
  - 11.7.1 Objetivos
  - 11.7.2 Exame e confirmação

## **12 PROGRAMA DE AUDITORIA PARA CONTAS DO PASSIVO**

- 12.1 Auditoria para fornecedores e contas a pagar
- 12.2 Auditoria para obrigações sociais e outras obrigações
- 12.3 Auditoria das contas do passivo exigível
  - 12.3.1 Objetivos
  - 12.3.2 Programa de auditoria
- 12.4 Auditoria para empréstimos e financiamentos circulante e longo prazo
  - 12.4.1 Objetivos

## **13 PROGRAMA DE AUDITORIA PARA CONTAS DE RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS**

- 13.1 Introdução
- 13.2 Método do contrato terminado
  - 13.2.1 Lançamentos a serem efetuados neste método de contabilização
- 13.3 Método do andamento do contrato com base nos custos incorridos
  - 13.3.1 Lançamentos a serem efetuados neste método de contabilização
- 13.4 Método de andamento do contrato com base no progresso físico
  - 13.4.1 Lançamentos a serem efetuados neste método de contabilização
- 13.5 Principais procedimentos de auditoria
  - 13.5.1 Sobre o método de contrato terminado
  - 13.5.2 Sobre o método de andamento do contrato com base nos custos incorridos
  - 13.5.3 Sobre o método de andamento do contrato com base no progresso físico

## **14 PROGRAMA DE AUDITORIA PARA CONTAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

- 14.1 Objetivos específicos
- 14.2 Procedimentos de auditoria
- 14.3 Documentação
- 14.4 Orientação
- 14.5 Controle interno sobre o patrimônio líquido
- 14.6 Apresentação das contas de patrimônio líquido nas demonstrações financeiras
- 14.7 Programa de auditoria

## **15 PROGRAMA DE AUDITORIA PARA AS CONTAS DE RESULTADO**

- 15.1 Introdução
- 15.2 Campo de exame
- 15.3 Objetivos





Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

- 15.4 Controles internos
- 15.5 Procedimentos de auditoria
- 15.6 Seleção de contas para exame
- 15.7 Análise e verificação das contas de receitas e despesas
- 15.8 Despesas
  - 15.8.1 Procedimentos

## **16 PROGRAMA DE AUDITORIA PARA VERIFICAÇÃO COMPLEMENTAR**

- 16.1 Objetivo
- 16.2 Campo do exame
- 16.3 Procedimentos de auditoria

## **17 PROGRAMA DE AUDITORIA PARA EVENTOS SUBSEQUENTES**

- 17.1 Introdução
- 17.2 Objetivo
- 17.3 Transações e eventos subsequentes
  - 17.4 Campo do exame
  - 17.5 Procedimentos de auditoria
  - 17.6 Revelação dos eventos subsequentes
  - 17.7 Programa de auditoria

## **18 PROGRAMA DE AUDITORIA PARA REVISÃO FINAL**

- 18.1 Objetivo
- 18.2 Procedimentos
- 18.3 Programa
- 18.4 Revisão com o cliente
- 18.5 Carta de representação (declaração formal da administração)
- 18.6 Material
- 18.7 Resumo de tempo

## **FUNÇÃO DA DISCIPLINA**

Introduzir conhecimentos básicos sobre auditoria contábil de forma teórica e, na medida possível, prática.

## **OBJETIVOS**

Diferenciar auditoria contábil dos outros ramos da contabilidade, e também das demais formas de auditoria;  
Conhecer, de forma introdutória, as normas de auditoria referentes à pessoa do auditor e às técnicas;  
Conhecer, de forma introdutória, os procedimentos de auditoria para as contas de ativo, passivo e resultado.

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas e dialogadas;



Missão da UNEMAT: “Garantir a produção e a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento sustentável.”

Leituras complementares;  
Aplicação questionários;  
Estudos de casos e discussão.

### AVALIAÇÃO

Avaliação escrita;  
Trabalhos escritos em sala de aula e extra-classe;  
Participação em sala de aula;  
Apresentação do material necessário para as aulas;  
Elaboração de artigos técnicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATTIE, W. **Auditoria**: Conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998, 476p.  
ALMEIDA, M.C. **Auditora**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003, 589 p.  
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004, 510p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001, 607p.  
SÁ, Antônio Lopes de. Curso de auditoria. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 568p.  
SOUZA, B.F.; PEREIRA, A.C. **Auditoria contábil**: abordagem prática e operacional. São Paulo: Atlas, 2004, 272p.  
SPINELLI, E.L. **Normas brasileiras de contabilidade**: auditoria independente, auditoria interna, perícia contábil. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2005, 321p.

PROFESSOR: LAÉRCIO JUAREZ MELZ

UNEMAT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TANGARÁ DA SERRA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Laércio Juarez Melz  
Professor

Ariel Lopes Torres  
Chefe de Departamento